



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CURSO: MEDICINA

DEPARTAMENTO: DEPARTAMENTO DE MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA

DISCIPLINA: PARASITOLOGIA

CARGA HORÁRIA: 120h

CRÉDITOS: 06

CÓDIGO: SMP0001

PROFESSOR: MARCELLO XAVIER SAMPAIO

EMENTA:

Conceito de parasitismo: Associações biológicas; Noções de toxonomia; Ações parasitárias e reações dos hospedeiros; Estudo dos agentes parasitários e suas inter-relações com os hospedeiros, nas unidades protozoárias, Helmintologia; Artropodologia e Noceozoologia. Atividades teórico-práticas sobre os assuntos estudados.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Ministrar aos alunos, formação sólida e adequada em relação às diversas parasitoses humanas e seus agentes, no que tocam a sua toxonomia, histórico, morfologia, biologia, epidemiologia, imunidade, patogenia-patologia, aspectos sintomáticos, diagnóstico laboratorial, aspectos do tratamento etiológico e sintomático, e profilaxia, enfatizando aquelas de relevância no Brasil, de modo que ao graduar-se o profissional disponha de subsídios ao bom exercício da profissão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

I-PARTE GERAL

- 1-Parasitologia Humana: definição, divisões e objetivos.
- 2-Estudo geral das associações parasitárias entre os seres vivos – parasitismos relacionados ao ser humano.
- 3-Graus e modalidades de parasitismo.
- 4-Estudo geral da patogenia das doenças parasitárias – ações dos parasitos sobre o organismo – reações do organismo ao parasitismo.
- 5-Estudo geral da imunidade nas doenças parasitárias – parasitos oportunistas em imunodeprimidos e imunossuprimidos.
- 6-Estudo geral da epidemiologia das doenças parasitárias.
- 7-Princípios gerais da nomenclatura zoológica.

II-PROTOZOOLOGIA

- 8-Introdução a protozoologia – morfologia, biologia e sistemática dos protozoários em geral.
- 9-Doença de Chagas e seu agente etiológico.
- 10-Leishmanioses Tegumentares e seus agentes etiológicos.
- 11-Leishmanioses Viscerais e seus agentes etiológicos.
- 12-Flagelados do sistema digestivo e vias gênito-urinárias – Tricomoniase urogenital e Giardíase – flagelados não patogênicos.
- 13-Amebídeos parasitos do homem – amebíase – infecções causadas por amebas de vida livre.
- 14- Balantidíase e seu agente etiológico.
- 15-Malária e seus agentes etiológicos.
- 16-Toxoplasmose e seu agente etiológico.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA**

17-Coccidioses e seus agentes etiológicos.

18-Microsporidíases e seus agentes etiológicos.

19-Protozooses emergentes.

20-Protozoa incerta Sedis.

III-HELMINTOLOGIA

21-Introdução à Helminologia – morfologia, biologia e sistemática dos helmintos em geral.

22-Trematódeos de interesse maior em parasitologia humana – Esquistossomoses e seus agentes etiológicos – Fasciolíase e seus agentes etiológico.

23-Cestódeos – Teníases, e Cisticercose, e seus agentes etiológicos.

24-Hidatidose e seus agentes etiológicos.

25-Himenolepidíase, Dipilidíase, outras cestodíases, e seus agentes etiológicos.

26-Estrongiloidíase e seu agente etiológico.

27-Ancilostomíase, Larva Migrans Tegumentar, e seus agentes etiológicos.

28-Ascaríase, larva migrans Visceral, e seus Agentes etiológicos.

29-Enterobíase, Tricuríase, Triquinelíase, e seus agentes etiológicos.

30-Filarioses – bancroftíase, Oncocercose, Mansonelíase, Dirofilarioses, outras filarias, e seus agentes etiológicos.

31-Helmin tíases emergentes – Angiostrongilíase e outras helmin tíases.

IV – ANTROPODOLOGIA

32-Introdução a Astropodologia – Morfologia, biologia e sistemática dos artrópodes em geral.

33-Arachnida – Acarina – Acaridida – Sarna Humana e seu Agente Etiológico, Outros Acarina – Acaridida, Actineída e Gamasida.

34-Ixodita – sistemática, biológica, epidemiologia, patogenia-patologia-importância, tratamento e controle, das principais espécies – importância como causadores e transmissores de doenças.

35-Anoplutura – sistemática, biológica, epidemiológica, patogenia-patologia-importância, tratamento e controle, das principais espécies – importância como causadores de doenças.

36-Hemíptera – sistemática, biológica, epidemiologia, patogenia-patologia-importância, tratamento e controle, das principais espécies – importâncias como causadores e transmissores de doenças.

37-Siphonaptera – sistemática, biológica epidemiológica, patogenia-patologia-importância, tratamento e controle, das principais espécies – importância comocausadores de doenças.

38-Diptera – sistemática, epidemiologia, patogenia-patologia-importância, tratamento e controle, das principais espécies – importância como causadores etransmissores de doenças – Arboviroses.

39-Nematocera – Culicidae, Simulidae, Ceratopogonidade, Phlebotomidae – espécies de maior importância como vetoras e causadoras de doenças.

40-Brachycera – Tabanidae e Stratiomyidae – espécies de maior importância como vetoras e causadoras de doenças.

41-Cyclorrhapha – Syrphidae, Chloropidae, Drosophidae, Piophilidae, Tephrotidae, Calliphoridae, Cuterebridae, Glossinidae, Muscidae, Oestridae, Sarcophagidae – espécies de maior importância como vetoras e causadoras de doenças.

V-NOCEOZOLOGIA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA**

42-Introdução a Noceozoologia – Morfologia, biologia e sistemática dos animais peçonhentos em geral.

43-Araneismos e Escorpionismos.

44-Ofidismos.

VI-MÉTODOS LABORATORIAIS EM PARASITOLOGIA

45-Estudos dos Principais Métodos laboratoriais aplicáveis ao diagnóstico dos parasitos de interesse humano.

METODOLOGIA:

Realização de aulas teóricas expositivas, discussões de artigos científicos, estudo dirigidos, trabalhos em grupo, aulas práticas laboratoriais com demonstração dos agentes, assim como de técnicas laboratoriais de maior importância na área de conhecimento. Disponibilização do conteúdo das aulas teóricas em CD ou na Internet, para estudo individual.

AVALIAÇÃO:

Três (03) avaliações teórico-práticas da matéria estudada, com peso 2 no conteúdo teórico e peso 1 no conteúdo prático. O conteúdo teórico apresenta valor menor que 10,0 (dez) por ser uma parte do mesmo baseado nos relatórios e análises entregues (por escrito) das atividades desenvolvidas ao longo do semestre. Outras metodologias de avaliação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARAÚJO, A, JASEN, ^a M., BOUCHET, F, REINHARD, K& FERREIRA, L. F.

Parasitism. The diversity of life, and paleoparasitology. Mem. Inst. Oswaldo Cruz 98 (suppl. D):

BOGDAN. C. & ROLLINGHOFF, M. How do protozoan parasites survive inside macrophages? Parasitol. Today 15 (1): 22-7, 1999.

BOTTONE, E.J. Free-living amebas of the genera Acanthamoeba and Naegleria : an overview and basic microbiologic correlates. M. Sinai J. Med. 60 (4): 260-270,1993.

FREITAS, M.G, COSTA, H.M.A., COSTA, J.O.& IIDE,P Entomologia e acarologia veterinária. 6. ed. Belo Horizonte, precisa, 1984.

GRANSTAU, R. As cobras venenosas do Brasil. São Bernardo do Campo, Bandeirantes, 1991.

KAUFMAN, W. R. Tikit-host interaction: a synthesis of current concepts. Parasitol. Today 5(2): 47-59, 1989.

MARKELL, E. K. & VOGEL, M. Parasitologia medica. México D. F., Interamericana, 2000.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos. Brasília, Ministério da Saúde, 1998.

MORAES, R.G. de, GOULART, E.G. & LEITE, I.C. Parasitologia e micologia humana. 3. ed. Rio de Janeiro, Cultura Médica, 1984.

NEVES, D. P., MELO, A . L. DE, GENARO, O. & LINARDI, P. M. Parasitologia humana. 10. ed. Rio de Janeiro, Atheneu, 2000.

PENA, G. P.& ANDRADE FILHO, J. S. Is Demodex really non-pathogenic? Rev. Inst. Med. Trop. S. Paulo 42(3): 171-173, 2000.

REY, L.- Parasitologia. 3. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2001.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA**

SILVA Jr., M. O ofidismo no Brasil. Rio de Janeiro, Serviço Nacional de Educação Sanitária – Ministério da Saúde, 1956.

THOMAS, F., POULIN, R., GUÉGAN, J. F., MICHALAKIS, Y. & RENAUD, F. Are there pros as well as cons to being parasitized? Parasitol. Today 16(16): 533-536, 2000.

WILLADSEN, P. & JONGEFAN, F. Immunology of the tick-host interaction and the control of ticks and tick-borne diseases. Parasitol. Today 15(7): 258-62, 1999.

Assinatura do Professor: _____